

BNDES reforçará o caixa

SÍLVIA MUGNATTO
E FLÁVIA SEKLES

BRASÍLIA E WASHINGTON — Sem citar cifras, prazos ou cronogramas de acordo, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, explicou ontem que, depois do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Brasil já poderá utilizar os recursos do Banco Mundial (Bird) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) que fazem parte da negociação. "Estes recursos poderão ser usados imediatamente pelo BNDES, por exemplo, nos seus financiamentos", disse Parente.

O secretário informou que as negociações com o Fundo serão retomadas nos próximos dias. "Depois de apresentado à sociedade, o Programa de Estabilidade Fiscal será enviado ao FMI. Nós precisávamos primeiro ter um acordo sobre o ponto de partida", explicou. O governo brasileiro espera receber US\$ 30 bilhões dos organismos internacionais e do governo americano, metade deles do FMI. O dinheiro que virá do Fundo, porém, deverá ficar à disposição do país para uma eventual necessidade.

Para prosseguir nas negociações com o FMI o governo ainda precisa definir a revisão do orçamento de 1999, que não foi apresentada ao Congresso. Ou seja, o detalhamento dos cortes de R\$ 8,7 bilhões e a arrecadação de impostos prevista para o ano.

Fundo aprova — O FMI dará todo o apoio aos cortes anunciados pelo governo brasileiro, afirmou ontem à tarde uma porta-voz da instituição. Para o Fundo, o programa de austeridade é um "importante progresso" rumo à estabilização da economia do país e será bem recebido por toda a comunidade financeira internacional.

"O plano fiscal oferece detalhes de reformas estruturais e uma mensagem para que se atinjam, a médio prazo, os objetivos que o governo do Brasil havia anunciado previamente e que tinham sido apoiados pelo Fundo Monetário", afirmou a porta-voz, referindo-se ao fato de representantes do FMI terem discutido detalhes do ajuste com a cúpula da equipe econômica brasileira.

Bird aplaude — O diretor do departamento de Brasil do Bird, Gobind Nankani, disse ao JORNAL DO BRASIL que o programa anunciado hoje representa um "divisor de águas" porque pela primeira vez o governo anunciou um plano completo — "de três pilares", com agenda de reforma estrutural, planos com metas fiscais executáveis se houver apoio do congresso, e uma rede de amparo para os pobres. "Essas são três metas formidáveis," disse Nankani.

Na segunda-feira, o Banco Mundial divulgou sua intenção de apoiar o ajuste com empréstimos de entre US\$ 4 bilhões a US\$ 5 bilhões. Nankani disse ontem que discussões entre a organização e o Brasil devem se intensificar nos próximos dias para se definir como e para quais áreas o apoio será canalizado, mas que é errado assumir que a assistência tem caráter de emergência.

"Essas medidas que o Brasil está tomando são preventivas, e não devem ser comparadas às de outros países que tiveram crises recentemente na Ásia", disse. "Esses recursos, quando houver acordo, estarão disponíveis na medida em que as reformas forem implementadas, mas pelo menos todo mundo sabe que o apoio está disponível se o governo precisar e se a implementação das medidas estiver seguindo seu curso."